

EXPERIÊNCIAS DE TRADUTORES/AS - INTÉRPRETES DE LIBRAS COM ALUNOS/AS SURDOS/AS NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Alex Santos Coêlho da Silva²

Aline Carvalho da Silva³

Elaine Reis Laureano⁴

RESUMO

Investiga-se neste artigo as Experiências de Tradutores/as - Intérpretes de Libras com Alunos/as Surdos/as no Ensino Superior durante a pandemia de COVID-19. Quanto à metodologia, parte do procedimento técnico da pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Esta pesquisa foi efetuada a partir de um questionário encaminhado aos/as Tradutores/as - Intérpretes de Libras que atenderam Alunos/as Surdos/as durante o período de Ensino Remoto na Universidade Federal da Paraíba no Campus IV. Como referencial teórico-metodológico, utiliza-se os conhecimentos dos Estudos Culturais e Estudos Surdos, tais como Silva (2000), Stuart Hall (1996), Costa; Silveira; Sommer (2003), Skliar (2005). Para dissertar sobre a Experiência Visual e a Língua de Sinais das Pessoas Surdas utiliza-se os estudos de Bondía (2002), Strobel (2008) e documentos legais brasileiros. Por fim, para estudar o Ensino Remoto no Ensino Superior com Alunos/as Surdos/as e o Trabalho dos Tradutores/as - Intérpretes de Libras, baseia-se em: Vercelli (2020), Shimazaki; Menegassi; Fellini (2020), Goettert (2019), Ampessan; Luchi; Guimarães (2013) e Quadros (2004). A partir do desenvolvimento da pesquisa, foi possível chegar ao entendimento de que as mudanças que ocorreram durante o período de Ensino Remoto foram desafiadoras para os/as profissionais Tradutores/as - Intérpretes de Libras, fazendo com que, mesmo sem um preparo antecipado, estes/as profissionais precisassem se adequar às novas estruturas de comunicação e interação, portanto, destaca-se a importância de possibilitar um suporte adequado de trabalho para estes/as profissionais para que sejam cada vez mais capacitados. Assim, é possível contribuir para o desenvolvimento destes/as profissionais, bem como, para a promoção da acessibilidade para os/as Alunos/as Surdos/as que utilizaram os serviços de Tradução - Interpretação da Libras, oportunizando que esses/as estudantes tivessem experiências educacionais que abrangesse o ensino, a pesquisa e a extensão que são proposições do Ensino Superior na Universidade Pública.

Palavras-chave: Tradutores/as - Intérpretes de Libras. Ensino remoto. Experiências.

INTRODUÇÃO

A partir da necessidade de migração para o ensino remoto, em função da pandemia de Covid-19 que se instaurou no Brasil no ano de 2020, uma realidade de acesso e interação alternativa se fez necessária, alterando o cenário social em diversos contextos. Na educação, as estratégias de atualização e adaptação para a integração no meio digital foram essenciais e

¹ O trabalho foi resultado de um Projeto de Pesquisa.

² Graduado pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alex.estudos.18@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alinecarv890@gmail.com;

⁴ Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba e em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma universidade, erl@academico.ufpb.br.

desafiadoras, mas isso foi algo que atingiu a todos/as em graus distintos, uma vez que alguns/as tinham melhores condições de adaptação que outros/as. Este trabalho parte da realidade das pessoas surdas que também precisaram adaptar-se as novas estruturas, focando para as experiências dos/as profissionais tradutores/as – intérpretes de Libras que atenderam estas pessoas naquelas emergentes formas de contato.

As novas formas de interação como, aulas remotas, encontros síncronos e *lives* em plataformas digitais foram os ambientes virtuais em que esses/as profissionais tinham como seus espaços de trabalho. Dessa forma, havia a necessidade de conseguir ingressar nessas estruturas digitais, de maneira adequada e profícua para que houvesse a prestação do serviço de acessibilidade linguísticas para os/as surdos/as.

Assim, com intuito de saber mais sobre como aconteceu este processo de adaptação, fizemos uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, realizada a partir do questionário direcionado por *whatsApp* aos sujeitos tradutores/as - intérpretes de Libras que atuaram com estudantes surdos/as em períodos remotos, no campus IV da Universidade Federal da Paraíba.

Os/as profissionais tradutores/as e intérpretes de Libras são essenciais para a acessibilidade das pessoas surdas, por isso, foram o foco desta pesquisa para olhar os processos educativos que envolveram estudantes surdos/as, ao longo do período pandêmico, no ensino superior.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as experiências de tradutores/as - intérpretes de Libras relacionadas à educação com pessoas surdas no Ensino Superior durante a pandemia de COVID-19 e os objetivos específicos foram analisar as experiências dos/as tradutores/as - intérpretes de Libras de estudantes surdos/as do Ensino Superior durante a pandemia de Covid-19 no Campus IV da UFPB; especificar como foram as experiências de intérpretes educacionais do Ensino Superior na mediação do ensino remoto com estudantes surdos/as no período de pandemia de covid-19; e identificar os processos educacionais que, para além do ensino remoto, influenciaram as mediações desses/as intérpretes junto a estudantes surdos/as no período da Pandemia de covid-19.

Além desta Introdução, o trabalho está estruturado nos seguintes tópicos: “Metodologia”; “Referencial Teórico” em que falamos dos “Estudos Culturais e Estudos Surdos, Experiência Visual e Língua de Sinais das Pessoas Surdas, Ensino Remoto no Ensino Superior com Alunos/as Surdos/as e o Trabalho dos/as Tradutores/as – Intérpretes de Libras”; em seguida apresentaremos os “Resultados e Discussões”; e concluiremos com a parte das “Considerações Finais” e “Referências”.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida com tradutores/as - intérpretes de Libras do ensino superior na UFPB – Campus IV, que atenderam estudantes surdos/as no período de pandemia de Covid-19. Apresentaremos os procedimentos seguidos para conseguir os resultados desta pesquisa, as informações que foram geradas, bem como os conhecimentos adquiridos. Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário. Com relação ao procedimento investigativo, trata-se de uma pesquisa de campo.

Para poder chegar aos sujeitos da pesquisa, procuramos identificar os/as alunos/as surdos/as que estudaram no ensino remoto no campus IV da UFPB para que a partir deles/as encontrássemos os/as profissionais que com eles trabalharam. Os/as 3 (três) estudantes surdos/as nos informaram que ao menos 6 (seis) intérpretes os/as atenderam. Após isso, solicitamos que estes/as intérpretes participassem da nossa pesquisa voluntariamente, enviamos um questionário para eles/as com as questões que precisávamos que fossem respondidas por meio do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. Finalizamos a fase de consulta por meio de questionário com 5 (cinco) participantes, ao todo. As informações recebidas foram analisadas com ética e responsabilidade, para preservar a identidade de cada participante da pesquisa e por esse motivo, não compartilhamos nomes e demais informações.

Para se referir de maneira geral aos/as tradutores/as - intérpretes de Libras usaremos termos como os/as profissionais, o/a intérprete e demais pronomes para se referir aos/as profissionais que se dispuseram a participar da nossa pesquisa no período da coleta de informações para a geração do conhecimento. Para referenciar de maneira específica a um/a profissional, utilizamos codinomes⁵, substituindo os seus respectivos nomes por outros nomes de personalidades conhecidas na área da tradução.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para realizar esta pesquisa nos baseamos nos conhecimentos dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos. Os Estudos Culturais são fundamentais quando se trata da obtenção de conhecimentos acerca da cultura, de modo que desmistifica o que, popularmente, acredita-se

⁵ Os codinomes utilizados foram Damiana, São Jerônimo, Lia Wyler, Bartira e Cícero; estes são nomes de personalidades conhecidas na área da tradução.

ser cultura. Assim, eles aparecem suprindo a carência de entendimentos quanto a essa questão. Mas não só nisso, promovem também contribuições essenciais para a sociedade.

Os Estudos Culturais empenharam-se, a partir de reflexões, na inclusão de significados, atividades e movimentações coletivas quando se trata de Cultura. Silva (2000, p. 32) diz que a cultura é “teorizada como campo de luta entre os diferentes grupos sociais em torno da significação”. O embate para se considerar determinada manifestação ou artefato como mais cultural do que outro provocaram conflitos, assim, a cultura não era integralmente compreendida e apreciada em todas as suas manifestações.

Os Estudos Culturais surgem, portanto, problematizando as tradições, expressões e práticas culturais. Nesse sentido, Stuart Hall (1996) comenta que, no novo milênio a cultura é um dos elementos mais imprevisíveis e dinâmicos, que envolve outras possibilidades de sentido, proporcionando a democratização do acesso e da produção, contemplando outros grupos populares na sociedade. Esse desenvolvimento, faz com que a cultura deixe de estar exclusivamente sob o domínio dos grupos que eram considerados eruditos, de classe; saindo, desse modo, de padrões estéticos, artísticos e literários (Costa; Silveira; Sommer, 2003).

Outro campo relevante na compreensão das identidades são os Estudos Surdos. A partir deles, a perspectiva clínica ou patológica da surdez vem sendo superada, proporcionando a compreensão de que a surdez está mais relacionada a uma cultura e identidade, evidenciando e valorizando as diferenças de cada indivíduo, língua, cultura e demais particularidades. Dessa forma, Skliar (2005, p. 5) afirma que, os estudos surdos se determinam “como um programa de pesquisa em educação, pelo qual as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizadas e entendidas a partir da diferença, a partir do seu reconhecimento político”. Estes estudos oportunizam uma perspectiva mais reflexiva quanto as pessoas surdas, proporcionando compreensões e análises sociais, da história cultural e construções identitárias. A resignificação da surdez, como uma diferença cultural identitária, política e social é um exemplo disso (Skliar, 2013). Entende-se, portanto, a necessidade de haver novas formas de compreensão de identidades, e assim, considerá-las em todas as suas manifestações.

Continuamos estudando acerca da Experiência Visual e a Língua de Sinais das Pessoas Surdas. A experiência é um fenômeno individual e subjetivo, um conhecimento adquirido após um evento de elucidação que o indivíduo pode ter consigo mesmo ou com o mundo que o rodeia. Esse é um conhecimento provocado pela experiência, é possível que a pessoa consiga se construir, definindo seus entendimentos e formulando conceitos, reconhecendo e

interagindo com a sua realidade. Uma vez que cada identidade é resultado de experiências individuais ou coletivas.

A experiência visual é um artefato cultural de muita relevância para a construção e reconhecimento de realidades. Se tratando de pessoas surdas, Strobel (2008, p. 44), explica que os “sujeitos surdos percebem o mundo de maneira diferente, a qual provoca reflexões de suas subjetividades”. Uma dessas maneiras de percepção do mundo, poderíamos até entender como a principal, é por meio da experiência visual.

Um dos motivos que faz com que essa experiência seja tão importante para as pessoas surdas, é a língua que elas utilizam, de modo que a sua principal característica é ser visual. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais – Libras oportuniza a comunicação entre os/as surdos/as e quem mais ele/a precise ter contato. É por motivos como este que a cultura visual é de fundamental importância para os/as surdos/as, sendo parte de sua cultura e identidade. A experiência visual é inerente e acompanha os/as surdos/as de maneira expressiva e intensa. Segundo Bondía (2002, p. 25), “a experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova”.

A experiência visual e a língua de sinais relacionam-se e são imprescindíveis para os/as surdos/as e suas identidades e vivências, no Brasil, a Libras é reconhecida como língua, pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. No seu artigo e parágrafo 1º (BRASIL, 2002): “[...] Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados [...]”. Um merecido reconhecimento, pois a Libras é uma língua gestual-visual-espacial que possibilita aos/as surdos/as brasileiros/as comunicação, além de representar um patrimônio eficaz e essencial para a legitimação de sua cultura e identidade.

Estudamos também acerca do Ensino Remoto no Ensino Superior com Alunos/as Surdos/as e o Trabalho dos/as Tradutores/as - Intérpretes de Libras. A partir do surgimento da Covid-19, o mundo passou a adquirir medidas necessárias para a prevenção dessa doença, o distanciamento se tornou necessário. Com relação as aulas, estas deixaram sua modalidade presencial, passando a adquirir formato remoto.

Segundo Vercelli (2020, p. 50) "as aulas remotas ocorrem de forma sincrônica, portanto com a presença do professor em tempo real, sendo que as dúvidas podem ser sanadas no momento em que surgem, por vídeo ou por chat". Sendo assim, no ensino remoto, os/as professores/as e, sobretudo, os/as alunos/as, precisaram conhecer e se adaptar as plataformas digitais que proporcionavam as interações virtuais, com relação ao ensino de alunos/as surdos/as, além destes/as envolvidos/as, os/as tradutores/as - intérpretes de Libras também

foram profissionais que precisaram se preparar para continuar agregando ao processo de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as surdos/as, uma vez que desempenham um importante papel na educação destas pessoas, sendo um dos principais agentes que promovem a necessária acessibilidade linguística para os/as surdos/as.

Dentre os principais problemas existentes no ensino remoto, no que diz respeito a estrutura tecnológica, foi a garantia da conexão, estes/as profissionais, além dos/as estudantes precisaram manter estabilizados os serviços de comunicação por vídeos que eram utilizados, atender as tarefas pessoais que com a quebra de rotina na maioria dos casos se intensificaram e foi necessário estarem aptos mesmo em casa para não perder nenhuma responsabilidade, cabendo a devida administração do tempo e do espaço.

A realidade do ensino remoto desencadeou em desafios que intensificaram a exclusão de muitos alunos/as, "[...] toda aprendizagem demanda a intervenção do adulto ou professor, e, no caso do ensino remoto, os surdos ficam em desvantagem, pois nem sempre há uma língua partilhada" (SHIMAZAKI; MENEGASSI; FELLINI, 2020. p. 13-14).

Mesmo com estas adversidades, que não foram poucas, mas alternando entre uma outra perspectiva, Goettert (2019, p. 134) fala acerca dos benefícios que o contato com a tecnologia proporcionou dizendo que foi “por meio da internet, os surdos conseguem se relacionar facilmente com outras pessoas, o que não ocorria antes do advento de tais tecnologias. A comunicação era limitada, em razão da dificuldade de se utilizar outra língua”. Dessa forma, é possível constatar que as tecnologias possuem uma contribuição favorável na formação de identidades surdas, auxiliando estas pessoas na comunicação, uma vez que ela pode agregar na aprendizagem da escrita.

Sabemos da importância do trabalho do/a tradutor/a - intérprete de Libras, este/a profissional responsável por mediar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes desempenha uma relevante função para a acessibilidade e inclusão social destas pessoas. A sociedade ouvinte precisa garantir ao indivíduo surdo a acessibilidade linguística necessária, seja aprendendo a língua do outro ou proporcionando o auxílio deste/a profissional.

Outro ponto muito importante, que cabe aqui argumentações, diz respeito ao entendimento da profissionalização destes/as trabalhadores/as, começando pela compreensão de que trata-se de uma profissão que têm suas vivências e dificuldades e deve ser valorizada como qualquer outra, dessa forma, jamais poderemos esperar um trabalho eternamente voluntário por parte destes/as profissionais, cuja regulamentação do trabalho é um direito e se ampara na lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor/a - Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

De acordo com Ampessan, Luchi e Guimarães (2013, p. 19-20) é função desse/a profissional “[...] estabelecer comunicação necessária à participação efetiva do aluno; trocar informações com o professor, [...] estudar o conteúdo a ser trabalhado [...] participar da elaboração e avaliação do Projeto Político Pedagógico [...]”.

Outro ponto relevante, trata-se do compromisso que estes/as profissionais assumem perante a oficialidade de seus trabalhos, pessoas surdas, justiça e sociedade. De modo que não é de uma civilidade procedimental questionar as informações que os/as mesmos/as estão mediando, uma vez que é de responsabilidade destes/as profissionais o compromisso ético em garantir que as informações não sofram alterações por motivos de má fé. “Nestas interações, o intérprete tem a responsabilidade pela veracidade e fidelidade das informações. Assim, ética deve estar na essência desse profissional” (QUADROS, 2004, p. 31).

É de suma importância entender e respeitar, além de valorizar o trabalho dos/as profissionais tradutores/as - intérpretes de Libras pelo motivo de serem essenciais para que os/as alunos/as surdos/as possam ter acesso à educação e demais conhecimentos e espaços na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionário, obtivemos respostas para questões que elucidaram como aconteceu o processo de tradução e interpretação para os/as alunos/as surdos/as no período de ensino remoto. Esses questionamentos promoveram o entendimento acerca das experiências decorrentes do trabalho dos/as tradutores/as - intérpretes de Libras para com os/as alunos/as surdos/as no ensino superior. Antes de fazer as perguntas anteriores, perguntamos aos/as profissionais o tempo de trabalho de cada um/a deles/as e recebemos as seguintes respostas:

Damiana	Quase um ano
São Jerônimo	9 anos
Lia Wyler	16 anos
Bartira	1 ano
Cícero	1 ano e 6 meses

A primeira questão foi acerca de como aconteceram os processos educacionais no período de ensino remoto, a partir das respostas dos/as profissionais percebemos que um dos principais recursos utilizados foi o *google meet*, plataforma que permitiu os encontros síncronos. Eles/as recebiam os *links* de acesso as aulas que direcionava a plataforma que estava sendo utilizada, também poderia ser a plataforma *zoom* que também foi citada. Esse *link* era enviado com antecedência e os/as intérpretes se organizavam acerca dos ajustes do

ambiente para proporcionar aos/as estudantes surdos/as uma boa visualização das informações que estavam sendo transmitidas.

O outro questionamento foi acerca da experiência de trabalho com estudantes surdos/as antes do ensino remoto por parte dos/as tradutores/as - intérpretes de Libras, caso eles tivessem, foi solicitado que comparassem o ensino presencial com o ensino remoto. Informando também se houve diferenças estratégicas e interacionistas, qualidade tradutória e interpretativa.

A partir das respostas, foi possível entender a diferença entre o ensino presencial e o ensino remoto na perspectiva deles/as, uma vez que nos informaram que trabalharam com estudantes surdos/as no ensino médio, com destaque para a considerável diferença, tendo até dificuldade para fazer a comparação, segundo uma das intérpretes, entre o ensino remoto e o ensino presencial. Foi falado também da necessidade de garantia da acessibilidade linguística em sua plenitude, uma intérprete afirmou que se sente responsável por fornecer isso e sentia menos dificuldade no ensino presencial.

Dessa forma, é importante refletirmos sobre essa questão, uma vez que não é de total responsabilidade do/a profissional garantir a plenitude na acessibilidade linguística, pois, além dele/a, a comunicação envolve outros/as participantes e até mesmo circunstâncias, em alguns casos, que podem estar para além do trabalho deste/a profissional, mas sem ele/a a possibilidade desta plenitude é muito menor e até mesmo inexistente em algumas situações.

Outra colocação importante que merece reflexão foi feita por outra intérprete de Libras, que foi o destaque da vestimenta, é importante que o/a surdo/a que esteja dispendo do serviço de tradução e interpretação tenha acesso explícito a este serviço, é por esse motivo que o/a tradutor/a - intérprete de Libras precisa estar atento no que diz respeito também a iluminação e cenário para entregar ao/a surdo/a, no caso do ensino remoto, uma boa qualidade de imagem, de fácil percepção da sinalização. Outros fatores podem contribuir com isso, até também prejudicar, como veremos no decorrer desta análise.

Um dos intérpretes mencionou uma característica muito importante do trabalho de tradução e interpretação da Libras, que é a utilidade e necessidade do/a intérprete de apoio, este/a profissional precisa sempre estar acompanhando um/a colega para que o/a apoie, neste caso, deve sempre haver o trabalho em dupla, uma vez que pode surgir dificuldades comuns no trabalho e o/a colega pode ajudar, também existe a necessidade de realizar substituições a cada período de tempo acordado, geralmente a quantidade de minutos costuma ser abaixo de 30 minutos em que fazem o revezamento sucessivamente. Ele ainda

comentou acerca do desafio do/a aluno/a surdo/a em ter que prestar atenção ao conteúdo que está sendo exposto na aula, uma vez que também precisa estar atento/a ao serviço de tradução e interpretação o que pode gerar bastante dificuldade nestas plataformas virtuais, foi algo que precisou ser adaptado, visto que trata-se de outra realidade esta modalidade de estudo. A fixação de telas e conteúdos foi uma necessidade que o/a surdo/a precisou se atentar. A partir destas especificidades, compreendendo as necessidades das pessoas surdas e de acordo com Goettert (2019, p. 135) “entende-se que a formação da identidade surda ocorre na construção de objetivos a serem alcançados, na certeza da própria capacidade”.

Outro intérprete comentou da necessidade de se manterem organizados/as em casa para conseguir estar disponíveis ao trabalho, o que inclui se organizar e remover distrações para que todos/as possam ter melhores produções e experiências de trabalho e estudo.

Outros/as dois/duas profissionais informaram que no ensino remoto existiam muitas dificuldades, principalmente, com relação à internet, como em períodos de chuva, uma das intérpretes explicou que a internet oscilava e, por isso, a transmissão da interpretação travava bastante, o que prejudicava a visualização dos/as alunos/as surdos/as, comprometendo o entendimento deles/as, uma vez que, quando isso acontecia, eles/as perdiam partes das explicações por não terem o acesso aos/as seus/as respectivos/as tradutores/as - intérpretes de Libras. Além disso, ela também citou ainda alguns outros problemas eventuais que aconteciam, como: queda de energia e ter que reiniciar o notebook.

O último questionamento foi sobre a participação em alguma outra experiência tradutória ou interpretativa com estudantes surdos/as para além do ensino remoto na universidade no período de pandemia; foi solicitado também que, se houve, o/a intérprete falasse um pouco sobre essa experiência.

Como resposta, após entender o que realmente queríamos saber, uma das intérpretes informou posteriormente que além de interpretar nas aulas, atuou em eventos remotos na universidade, além de outras ocasiões como apresentações de TCC (Trabalhos de Conclusão de Curso) e reuniões nas coordenações de cursos que os/as surdos/as solicitavam, assim como ela os/as demais participantes também trabalharam dessa forma, atendendo atividades extras como, além destas, tradução de materiais; apenas uma das intérpretes informou que não, certamente por, talvez, não ter compreendido do que realmente se tratava a pergunta.

Na outra oportunidade, outra tradutora - intérprete de Libras explicou acerca do trabalho para além das aulas que os/as tradutores/as fazem como parte de suas atribuições.

Ela explicou que o trabalho é dividido entre demandas fixas e demandas avulsas, a primeira diz respeito as aulas que possuem uma rotina e horários fixos durante a semana, sendo bem definidos e padronizados; a segunda parte da divisão diz respeito as reuniões e eventos que ocasionalmente acontecem na instituição, nisto também incluem-se tradução de materiais e o que mais for solicitado pelos alunos/as e professores/as, como por exemplo, o atendimento na interpretação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, é importante mencionar que além de atenderem alunos/as surdos/as, as experiências dos/as profissionais tradutores/as – intérpretes de libras abrangem também professores/as surdos/as na universidade, além de possíveis surdos/as externos que acessam a instituição para participar de eventos ou encontros específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, conseguimos chegar à compreensão de como aconteceram os processos educacionais no período de ensino remoto, envolvendo a experiência de trabalho dos/as tradutores/as - intérpretes de Libras com estudantes surdos/as. A partir das análises, foi possível perceber que na perspectiva dos/as profissionais tradutores/as - intérpretes de Libras aconteceram mudanças significativas, ao comparar esse período remoto com o trabalho que desenvolviam antes, na modalidade presencial.

Dessa forma, a pesquisa evidenciou a necessidade dos/as tradutores/as - intérpretes de Libras estarem estruturalmente adequados/as para a realidade de ensino remoto no que diz respeito as tecnologias, adequando-se aos novos desafios e desenvolvendo estratégias para que os seus trabalhos não sejam limitados por causa das dificuldades em relação ao manuseio dessas ferramentas.

São entendimentos como esses que precisam ser levados em conta quando se pensa na realidade de trabalho e estudo remoto no ensino superior. É fundamental que a universidade estenda um olhar atento para todos os seus/suas estudantes, sem ou com deficiências, sejam surdos/as ou não, para que assim seja possível pensar em um ensino mais acessível e inclusivo. Para tanto, é necessário dar todo o suporte necessário aos profissionais envolvidos/as no processo educacional dos/as estudantes surdos/as, a saber: professores/as e tradutores/as - intérpretes de Libras por meio de capacitação e demais condições para trabalhar com estudantes surdos/as. A boa gestão desse processo faz com que se efetive uma parceria produtiva entre esses/as profissionais e ocasione uma melhoria na oferta de educação para esses/as estudantes.

As experiências educativas que envolveram os/as profissionais tradutores/as - intérpretes de Libras possibilitam que saibamos os benefícios e o que ainda mais é necessário fazer para melhorar a educação ofertada no Ensino Superior, sobretudo, para os/as surdos/as, de modo que seja acessível e inclusiva, para além do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 10.436 de 24 de abril de 2002. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 20 de março de 2024.

COSTA, M. V; SILVEIRA, R. H; SOMMER, L. H, **Estudos culturais, educação e pedagogia**. Revista Brasileira de Educação. Campinas, nº 23, p. 36-61, maio./jun./jul./ago. 2003.

GOETTERT, Nelson. As tecnologias como ferramentas auxiliares na comunicação em língua portuguesa para usuários de língua brasileira de sinais. In: CORREIA, YGOR; CRUZ,

CARINA. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

HALL, Stuart, (1996). Cultural studies and its theoretical legacies. In: MORLEY, David, KUAN-HSING, C., (eds). **Stuart Hall – critical dialogues in cultural studies**. London; New York: Routledge.

SILVA, T. T. da. **Teoria cultural e Educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SKLIAR, Carlos. Os estudos em educação: problematizando a normalidade. In: _____(Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. p.7-32.

VERCELLI, L. C.A. **Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação**. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60 Maio/Agosto 2020.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação. Campinas, nº 10, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

STROBEL, K. **As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda**. – Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 20 de março de 2024.

SHIMAZAKI, E. M.; MENEGASSI, R. J. .; FELLINI, D. G. N. **Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia.** Práxis Educativa, [S. l.], v. 15, p. 1–17, 2020.

DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.15476.071. Disponível em:

<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15476>. Acesso em: 20 de março de 2024.

AMPESSAN, J. P.; LUCHI, M.; GUIMARÃES, J. S. P. **Intérpretes educacionais de Libras:** Orientações para a prática profissional. Florianópolis: DIOESC/FCEE, 2013.

QUADROS, Ronice. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, Brasília: MEC, SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf> Último acesso: 20 de março de 2024.